

REVISTA 'A Violeta'. Ano 37, nº 331. Cuiabá, 30 de dezembro de 1949.

A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário « JÚLIA LOPES »

REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n.1.107 — CUIABÁ

Diretora — Maria Dimpina

ANO XXXVII

Culabá 30 de dezembro 1949

N.331

CRÔNICA

Quem assistir às audições musicais organizadas em nossa Capital pelas distintas e competentes Professoras Maria de Lourdes de Oliveira e Maria Benedita Rodrigues (Dunga) não pode deixar de entusiasmar-se pela educação cultural e artística da nossa gente.

Em «Datas Matogrossenses» patriótico e valiosíssimo livro de Estevão de Mendonça, no conceituado dizer de D. Aquino Corrêa, estão registadas diversas sessões musicais, cujos programas atestam a cultura das que representavam a nossa geração anterior, essa mesma geração cujas filhas e netas, aproveitando-se desta ressurreição da Arte, podem continuar o exemplo dado pela nossa culta sociedade de outrora.

Estamos em 1904, 12 de abril.

Fala o saudoso historiador E. de Mendonça:

“Poucas sociedades têm sido criadas em Mato Grosso sob tão belos auspícios como o Clube, Internacional, a começar pelo número e qualidade dos sócios, pela confortável instalação, pelo elegante mobiliário diretamente importado de Hamburgo, pela ornamentação das salas e apurado serviço interno. Possuía salões de dança, biblioteca, bilhares, jogos diversos, excelente cozinha e farta secção de bebidas.

O Clube Internacional congregou em seu seio todos os elementos de destaque da sociedade cuiabana, organizando conferências literárias, concertos, partidas de dança e muitas outras manifestações de cultura.»

A título de um doce recordar, para estímulo às nossas jovens, transcrevemos o programa da sessão inaugural do Clube acima referido:

1ª parte

- 1 — Le delire de Racine, para piano forte. Senhorita Luiza de Moraes e Souza.
- 2 — Calme de Soir. Reverie para mandolinos, flauta e piano. Mmes Soares e Addor, senhoritas Cecília Velasco, Adélia Pitaluga e Judith Catilina, snr. Orávio Pitaluga.
- 3 — Atila, de Verdi, para canto e piano Mme Wanderley e snr. Antenor Corrêa.
- 4 — Aroldo, de Verdi, para piano a quatro mãos Mme Monteiro Verlangieri e senhorita Hercúla Monteiro
- 5 — Il Cadetto de Guascogna, trio para violino, flauta e piano forte. Snr. Emilio Heiné, Antenor Correa e Dr. Santos

2ª parte

- 1 — Capricio espagnol — para piano forte Senhorita Judith Catilina.
- 2 — Mazurka concêrto para violinos, mandolinos e piano fortes Mmes. V. Soares e Addor, Senhoritas Adelina Viegas, Cecília Velasco Adélia Pitaluga Judith Catilina e Snr Emilio Heiné.
- 3 — Serenata de Schubert para canto, mandolino e piano forte. Mm.e. Warderley, senhorita Cecília Velasco e Snr Antenor Corrêa.
- 4 — I vespri siciliani trio para piano violino e flauta Snrs. Antenor Corrêa Emilio Heiné e Dr. Santos.
- 5 — Le Barbier de Seville Quator para violino, violoncelo, flauta e piano Snr. Emilio Heiné, Januário Rondon, dr. Santos e Antenor Corrêa.

Em muitas outras sessões artísticas registadas em Datas Matogrossenses, figuram os nomes de d.d. Francisca Izabel de Figueiredo, Mariana Augusta Correa Neves, Salústia Monteiro de Lima e outras que, com saudades quiçá acompanhavam êsse esmorecimento que vinha, desde alguns anos, com tristeza afirmamos, desmentindo o bom nome de Cuiabá, como terra de um povo culto e hospitaleiro.

Ainda não vai muito longe o nascer do Grêmio Literário Júlia Lopes, em cujas festas lítero musicais, figuravam senhoras e senhorinhas da nossa culta sociedade. E êsses saraus que honravam as nossas tradições e incentivavam o estudo, nestes últimos tempos iam perdendo o calor e o entusiasmo de outróra.

Felizmente um sol promissor de dias claros, límpidos e belos, aparece, nessa operosidade de nossas meninas e moças, guiadas pelas suas competentes professoras.

Oferecem-nos elas audições que asseguram o ressurgimento da Arte nesta Capital.

* * *

Nenhum motivo seria mais próprio para esta crônica que êste, quando estamos, precisamente, comemorando o 33º aniversário da fundação do Grêmio Literário Júlia Lopes.

A vários motivos devemos o esmorecimento do Grêmio no que diz respeito às sessões lítero musicais.

E, se esta Associação continua cumprindo sua missão educacional, ela pode, ainda, operar o ressurgimento desses sarans que fazem bem ao espírito e que elevam nossa cultura.

E porque não?! Temos nas jovens artistas que nos oferecem as agrádaveis audições sob direção de suas Professoras, esperanças bem fundadas de uma vida nova.

E' o que desejamos para a continuação justa e razoável da tradicional cultura da nossa gente.

Maria Dimpina

PARA A MULHER

PROBLEMAS DA FAMÍLIA

OS ESPOSOS

Quando dois jovens julgando se amarem de verdade, oficializam o seu noivado — noviciado do casamento — apresentam-se os preparativos. Movimenta-se a família inteira na confecção do enxoval, que desejam o mais lindo possível; o vestido de noiva, mais original e bonito, como ninguém dantes o imaginaria... Tudo muito justo e natural.

Porém, em se tratando de cristãos, que irão receber o «mágo sacramento», mister que se preparem também espiritualmente com reservas, graças especiais para bem exercerem os deveres de estado. E, si infelizmente, certos casamentos constituem fracasso, é por terem se lembrado apenas dos acessórios materiais de que os pagãos também não se descuidam. A vida matrimonial não é apenas sonho côr de rosa, mas, entrega mútua que supõe abnegação, estima e respeito recíprocos.

O matrimônio é união casta e santa dos esposos, instituído por N. Senhor para multiplicação da espécie, pelo amor e atração dos sexos que se completam.

Quando Deus criou o mundo achou tudo perfeito. Mas... não era bom que o homem ficasse só... E si lhe deu uma companheira foi para que se amassem, se auxiliassem e juntos se santificassem na perpetuação de gênero humano.

Falsa e pagã esta mentalidade que se formou no nosso século, de que *Vida Conjugal E Vida Cristã São Coisas Incompatíveis*. Si o matrimônio é de Instituição Divina é porque a união não é somente física «formando dois em uma só carne», mas, também, união de almas e corações, união moral, espiritual e indissolúvel. Efêmera será a felicidade baseada só nos atrativos exteriores. A beleza é passageira,

fugaz, a paixão pouco dura. É preciso algo de mais estável mais profundo, mais duradouro. A vida matrimonial não exclúe a vida sobrenatural, ao contrário, só subsiste quando baseada na Santificação Conjugal, no exato cumprimento dos deveres de estado, que exigem tolerância, paciência, dedicação e zelo.

E si a esposa pensa em conservar a fidelidade do marido, cedendo a todos os seus caprichos vivendo apenas para seu prazer, ilude-se por completo.

Se desejasse o marido viver da paixão degradante, não procuraria na santidade casta do matrimônio alicerçar a sua felicidade, o seu futuro. Haja visto o critério que adota na escolha de uma companheira que reúna todas as virtudes necessárias para ser a mãe de seus filhos.

Concordamos que existem também certos descuidos e inhabilidades que concorrem para apressar o desencantamento mútuo e natural dos esposos. Embora nos destinemos ao céu, somos seres humanos e nos deixamos impressionar também pelos sentidos quando noivos, mostram-se que só faltavam adivinhar os desejos da noiva, solícitos, educados, boas maneiras, sensatos, amigos do lar, apenas casados, modificam-se por completo. Calculo, as vezes o desejo íntimo, recalçado de se repetirem: «Não foi com voce que me casei»

Se, passado o primeiro encantamento da lua de mel, surgem as decepções e desentendimentos sérios é porque o amor não é cimentado na verdadeira caridade, não tem o seu alicerce em Cristo, autor do próprio Sacramento que sublima, purifica e perpetua o amor dos esposos cristãos.

Só nele encontrarão força, paciência e espírito de sacrificio para se suportarem mutuamente — quando os vendavais mundanos, as idéias paganizadas e destruidoras ameaçarem solapar a estabilidade matrimonial.

Esposos, amai vossas esposas como Cristo amou a sua Igreja.

A MODA

D. Francisco de Aquino Corrêa

Temas são êstes (a moda, a dança e o jôgo) que não precisam encarecidos. Mal se anunciam, sente-se logo um frêmito a correr pelo auditório, numa grande sensação de atualidade e interesse.

Comecemos pela moda. Coisa é tão frívola, Senhores, que já o poema do Hissope a fazia nascer' filha primogênita no País das Quimeras, governado pelo Gênio das Bagaçelas, segundo reza n'êstes célebres versos:

Nos vastos intermundos de Epicuro,

O grão País se estende das Quimeras,

Que habita imenso povo, diferente

Nos costumes, no gesto, e na linguagem.

Aqui nasceu a moda, e daqui manda

Aos vaidosos mortais as várias formas

De seges, de vestidos, de toucados

De jogos, de banquetes, de palavras;

Único empêgo de cabeças-ôcas.

Trezentas belas, caprichosas filhas,

Presumidas, a cercam e se ocupam

Em buscar novas artes de adorar-se

Isto não obstante a moda impera. É uma verdadeira tirania. Nada mais difícil que forrar-se-lhe ao jugo.

Afrontar as conciências. Vede: o baile só exerce a sua influência em que vai a êle. A moda não; invadente.

Nasceu para fazer dos seus escândalos em tôda a parte, até na casa de Deus.

Devemos, contudo, distinguir. E dir-vos-ei, desde já, que o Mestre de Filotéia não condena a moda, senão o abuso dela:

Desejam mesmo que o seu devoto e a sua devota, sempre e em tôda a parte, fossem os mais bem vestidos, mas também sem nenhuma afetação nem luxo.

DIA DO CASAMENTO

Júlia Lopes de Almeida

Não te resignes a ser em tua casa um objeto de luxo. A mulher não nasceu só para adorno, nasceu para a luta, para o amor e para o triunfo do mundo inteiro!

Vivendo do coração exclusivamente, expomo-nos aos mais punjentes golpes. Foram para nós inventadas as dores mais cruéis, foram-nos confiadas as mais delicadas missões.

A felicidade humana deriva do que vive sob a nossa responsabilidade. E' a nós, como mães, que a pátria suplica bons cidadãos e de nós, quando espôsas, que a sociedade exige o maior exemplo de dignidade e de moral.

Com a educação superficialissima que temos, meditamos, nisto, e levamos de contínuo a queixar-nos de que é nulo o papel que nos confiaram. Como poderíamos, todavia encontrar outro mais amplo e mais sagrado?

"LIVRO DAS NOIVAS"

Com a Bíblia na mão, estabelece o Doutor como alicamentos estéticos da verdadeira moda, a decência e a sobriedade dos enfeites, incluindo naquela, antes de tudo, o asseio, em que, diz êle, reflete-se a honestidade íntima da alma.

Talha, em seguida, por assim dizermos, o figurino apropriado às várias condições sociais das mulheres, e a todas, enfim, dá êste breve e gracioso conselho: "Propendei sempre, Filoteia, para singeleza e modéstia, que sem dúvida alguma, são o maior adorno das formosas e a melhor desculpa das feias."

A Pátria e a Música de Chopin

No dia 17 de outubro, centenário da morte de Chopin, realizou-se no lindo Salão do "Corumbiense" em origem visinha Corumbá, um sarau de letras e músicas, com 18 números dedicados a Chopin. A escola da sociedade corumbaense encheu o salão. No centro avultava um grande retrato de Chopin. A Comissão organizadora do sarau ofereceu o quadro à Escola de Piano Levino Albino. Um mês depois precisamente no dia de Sta. Cecília, em nome da Comissão organizadora o Revmo. Pe. Antonio Wasik fez a entrega do quadro à referida Escola profirindo por essa ocasião o seguinte discurso:

A Pátria e a Música de Chopin

Padre Antonio Wasik

Lá na velha Europa, entre as águas azues do mar Báltico e os montes Carpatos, tocando ao sudeste as águas turvas do mar Negro, há mil e duzentos anos vive um povo caracterizado pelo braço rijo de guerreiro e agricultor e pela alma sonhadora dum povo romântico.

Polônia é seu nome, o que vem a significar: um país plano, apertado entre o mar e as montanhas.

Muita agua rolou no rio de Vístila e este povo nunca deixou de lutar contra as agressões vindas de fóra e nunca deixou também de cantar os seus versos e modular as suas canções.

Desde os primeiros séculos como na idade média, lutava contra as hordas bravias que vinham pelo Sul da Asia, que eram os tártaros, os saracenos, os cossacos, e igualmente, nunca cessou de lutar contra os maus vizinhos do leste e oeste que na ância criminosa da sua expansão a custa do território polonês, alargavam os seus domínios.

Com estas guerras, a Polônia ficou debilitada. Nos fins do século 17 as tres potências vizinhas: Rússia, Alemanha e A'ustria, combinando um assalto conjunto, invadiram a Polônia e retalharam o território. Nada adiantou o heroísmo do General polono-americano Tadeu Kosciusko que em luta desigual tombou ferido. A Polônia, por 140 anos desapareceu do mapa político da Europa, porém, continuou a viver nos corações dos seus filhos, nas músicas

de seus compositores e nos cantos de seus poetas. Nesse período de opressão por várias vezes levantava-se o povo com armas em punho para sacudir o jugo tirânico e opressor. Levantes êsses eram afogados em sangue, enchendo-se as prisões e dezenas de milhares de patriotas seguiam à gélida Sibéria para trabalhos forçados e degredo perpétuo.

Êsse era o panorama, quando a 22 de Fevereiro, em 1810, num dos subúrbios de Varsóvia, nascia Frederico Chopin. Um anjo baixou do céu e marcou o recém-nascido com a estigma de gênio. Realmente, o pequeno Frederico, desde sua infância começou a estudar piano e começou a compor suas músicas. . .

Conheceu a história de sua pátria, cheia de lances homéricos, cheia de heroísmo, contudo, acorrentada como o Prometeu ao Caucaso. . . Chopin fremindo de justa indignação, participa vivamente dos círculos conspiradores para a libertação da terra natal.

A história atribulada da Polônia inspira-lhe as magestosas polonezas, estudos, sonatas noturnos, scherzos e marchas e a alma romântica do povo dita-lhe valsas, prelúdios, mazurkas, baladas, concêrtos e fantasias.

Aos 15 anos, vê publicada sua primeira obra musical.

O próprio Paganini, passando por Varsóvia, rende tributo ao gênio de Chopin. Um epizódio faz patente o patriotismo de Chopin:— Já consagrado virtuose e pianista, com seus 18 anos, foi convidado para tocar numa festa da alta sociedade de Varsóvia. No desenrolar da festa chega o governador russo na Polônia. Chopin indignado levanta-se e protesta nestes termos: "Jamais tocarei piano para os carrascos de minha pátria!" Abandonou o salão. Não sei como não lhe valeu este gesto o exílio à Sibéria.

No ano de 1830, preparava-se em surdina um levante geral contra o govêrno opressor do Tsar. Chopin, de constituição franzina e debilitado na saúde, queria pegar em armas e combater ao lado dos amigos patriotas, pois, até as mulheres combatiam, como Emília Plater, que chegou ao posto de coronel das forças insurreccionistas. Sua mãe, porém, que cultivou e desenvolveu êste patriotismo, o chamou a si, e assim falou:— Meu filho, deixa que outros mais válidos no físico, lutem, e tu Frederico, com as tuas músicas, farás muito mais pela Polônia, do que com armas na mão!

Palavras proféticas! Desta forma surgiram as célebres Polonezas, o Estudo Revolucionário, o tempestuoso scherzo numero 1, a famosa marcha fúnebre etc.

Escreve Legouvê "Essa marcha, Chopin compôs após o levante malogrado e sufocado. Se pediam que a tocasse, êle nunca recusava, porem, mal acabava o último compasso, pegava o cha-

Soneto de Amor

José de Mesquita

*Tua lembrança vive na minha alma
e a tua imagem dentro de meu sêr.*

Só teu Amor meu sofrimento acalma

Não posso um só momento te esquecer.

*Quando quero rever-te a feição calma,
fecho os meus olhos por melhor te ver.*

Sinto tua mão pousar-se em minha palma.

Velas por mim se vou adormecer.

Longe, pareces que inda estás mais perto.

Oásis feliz, no meu longo deserto.

Oásis do amor, que enfim me aparece.

*Cada dia que passa, faz mais forte
o nosso amor, mostrando, uesta sorte*

que és minha toda e que sou todo teu!

VÁRZEA GRANDE

Conclusão

Benilde Moura

Reino encantado, aberto na infinita
grandeza dos jardins do Onipotente,
eis ali Várzea Grande, onde palpita
a natureza flórea e sorridente.

Lá no fundo a igreijinha tão bonita,
dominando a ampla várzea, bem de frente,
sob o encanto do céu, "Glória Bendita"
parece nos cantar festivamente.

Só de olhá-la sentimos que a poesia
dêsse calmo recanto não se evade
e encontra em cada cousa analogia.

E' que ha, em tudo ali, tranquilidade,
tudo vive de sonho e nostalgia,
embebecido de Felicidade.

3-12-1949

A pátria e a música de Chopin

VARZEA GRANDE

Soneto de Amor

Conclusão

peu e safa. Essa música reproduzia o sofrimento de sua pátria e isto o emocionava demais.”

Para o exílio voluntário de 12 anos, que passou fora do Palônia, carregou consigo uma grande preciosidade, um punhado da terra que o viu nascer. Acariciou-a antes de morrer e seu último pedido foi: “Mandai ao menos o meu coração para a Varsóvia!”

Exmas. Senhoras, Senhoritas e queridas crianças. Ouvistes umas palavras sobre a vida e a Pátria de Chopin, palavras que me foram pedidas pela Exma. Sra. Da. Joaquina Pires competente orientadora da Escola Levino Albano.

Estou aqui, em nome da Comissão Organizadora do Festival de Chopin, que se realizou por ocasião do centenário da sua morte. A referida Comissão, da qual faço parte, deliberou proceder a entrega do artístico quadro de Chopin à Escola Levino Albano, como estímulo às alunas no arduo aprendizado da música. Este quadro irá embelezar o futuro Salão Nobre da Escola e servirá de animação e entusiasmo as novas pianistas que prometem tanto.

Desde este momento, o quadro de Frederico Chopin faz parte do patrimônio da Escola Levino Albano, que tanto engrandece e eleva a Cidade Branca.

Presente de Natal

Conclusão

E desde essa noite, até hoje, espero em vão o presente do céu, que não chega porque, como trabalho até tarde, a Fortuna sempre me encontra acordado e passa, como o velhinho do Natal, que só deixa brinquedos nos sapatos das crianças adormecidas. E sempre os mais lindos são para as que formem melhor em leitos de pluma e linho, envoltos em cortinados, que é onde deve ser bom dormir.

Presente de Natal

Coelho Neto

Tendo eu apenas um par de sapatos, se fôsse à missa do galo onde deixaria o velhinho o brinquedo que me trouxesse do céu? Para não ir fiz manha, queixando-me de dor de cabeça.

Minha mãe, acreditando no que eu dizia, sobressaltou-se, achando-me febril; e obrigou-me a deitar-me.

Nem jantei. Que mena! Jantar de festa. E a noite!... Não me lembro de luar tão lindo como aquêlê, nem de tanta alegria em minha rua: ranchos de pastorinhas, gentes cantando e tocando. Em casa, apenas a velha, que não saía à noite por ser quasi cega, e eu, com a minha esperança.

Quando se fez silêncio, levantei-me cautelosamente, puz os sapatos debaixo da cama, abrindo-os bem para que nêles coubesse muita coisa, e deitei-me pensando em um tambor que vira no armário.

E rezei a Jesus para que me fizesse dormir, porque o velhinho não aparece enquanto as crianças velam.

Juro que o ouvi andar no telhado, devagarinho, mas eram tantos brinquedos no meu pensamento tantos! Cada qual mais bonito que, por mais que fizesse, não consegui adormecer. O relógio batia as horas. Um galo cantou, outro e outro... Era o Natal. E eu acordado!

Rezei para dormir, rezei chorando, pedindo o sono como se pedisse a vida. Ouvei cantos de passarinho, passos, rumor na casa. Era a velha que abria portas e janelas ao sol. Então desatei a chorar e adormeci com lágrimas nos olhos.

Acordei à voz de minha mãe, saltando da cama abracei-me com ela dizendo a minha desventura: toda a santa noite em claro, sem pregar ôlho, ouvindo o velhinho andar no telhado. E mostrei-lhe os sapatos vazios.

Ela beijou-me chorando.

Mas a minha dor subiu de ponto quando, ouvindo um tambor na rua, corri à janela e dei com o menino filho do ourives que morava defronte da minha casa, a rufar, com orgulho, o tambor que eu vira no armário e que tanto pedira a Jesus.

E tudo compreendi. O velhinho trouxera-o para mim; achando-me, porém, acordado passara adiante com ele, indo deixá-lo no sapato de menino rico.

NOSSAS ESCOLAS

Dezembro marca uma era toda especial em relação ao movimento escolar.

As festas de encerramento dos trabalhos do ano letivo revestiram-se de brilho invulgar.

Ginásio Coração de Jesus

Este educandário exemplar, das Filhas de Maria Auxiliadora Salesiana conferiu diploma a 53 alunas que concluíram neste ano o 1º Ciclo Secundário.

As festas realizadas, no dia 6 do corrente, constaram de duas partes:

Missa em ação de graças celebrada na Capela do mesmo Colégio, pelo Revmo. Padre Dr. Camilo Faresin que proferiu brilhante oração às diplomandas, oração que vale um modelo áquelas moças como norma de vida delineada de acordo com a vida social que as espera.

Sessão solene, presidida pelo Exmo. Snr. Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo, DD. Governador do Estado, Parainfante da Turma.

Foi uma festa belíssima, assistida por grande número de Autoridades e Famílias.

Os números do excelente programa dizem, pelo seu desempenho, do grau de cultura ali ministrada pelas Reverendíssimas Filhas de Dom Bosco.

Liceu Salesiano São Gonçalo

Também, no Liceu Salesiano São Gonçalo, cuja direção está confiada ao Revmo. Padre Dr. Camilo Faresin, com uma brilhante festa, tanto no que diz respeito à parte religiosa, como a recreativa encerrou-se o ano letivo corrente.

Mais uma turma de mocos que serão os futuros cidadãos úteis à Pátria e a Sociedade, os admiráveis Filhos de Dom Bosco vêm de preparar.

E o tradicional colégio continua e continuará aqui o pedido de D. Bosco, concedido por Deus a mãos cheias, pelo Universo afora! «Dai-me almas, Tudo o mais será conquistado...» Parabéns à Congregação Salesiana e aos jovens diplomados quer do curso ginásial quer do profissional.

Escola Industrial de Cuiabá

A Escola Industrial de Cuiabá, da qual é digno Diretor o Dr. Olando Nigro, escola que vem admiravelmente pondo em prática o conceituado pensamento do saudoso Dr. Nilo Peçanha «*Só a educação profissional emancipa o homem e equilibra a sociedade,*» diplomou diversos artífices — alfaiates, tinógrafos, serralheiros, marcineiros, sapateiros.

A solenidade realizada a 17 do corrente constou de Missa em Ação de Graças celebrada na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Boa Morte e uma sessão solene de entrega de diplomas.

Paraninfo a brilhante turma o Dr. Francisco Monteiro representado pelo Professor Darwim Monteiro e foram prestadas homenagens ao Diretor, ao Secretário Snr. Ataíde de Faria Rocha e aos ilustres professores da Escola.

Brilhantes foram as orações proferidas, merecendo um registo especial os números de Canto Orfeônico sob a direção da Professora Maria de Lourdes.

Escola Doméstica Dona Júlia

A 21 do corrente nesta Escola realizou-se o encerramento do corrente ano letivo.

Igualmente as festas tiveram dois cunhos especiais.

A religiosa, na Catedral Metropolitana e a do encerramento das lides escolares, no edificio da Escola.

Treze alunas, das matriculadas na época da instalação da Escola, concluíram o Course.

A sessão de entrega de prêmios, como lembrança desses anos de feliz convívio naquele ambiente familiar, foi presidida pelo Exmo. Snr. Dr. Governador do Estado.

O paraninfo da turma concluinte, Professor Filogônio Corrêa, dirigiu as parainfadas uma conceituada e bela oração que bem demonstrou sua capacidade educacional, comprovada em muitos anos de magistério.

Com êste primeiro triênio está a Escola de parabens, aguardando o amparo dos Poderes Públicos e do povo, em geral, para continuar sua grande missão nesta Capital.

Escolas Reunidas Leovegildo de Melo

A ro do corrente, com uma festa muito simpática, encerrou-se o a. o escolar das Escolas Reunidas Leovegildo de Melo, sob a direção da Professora D. Emilia F. de Figueiredo.

Pelo Reverendíssimo Padre João Augusto, digníssimo Vigário desta Arquidiocese foi feita a entronização de um bellissimo quadro do Sagrado Caeção de Jesus no Salão principal.

Pelas professoras usaram da palavra a nossa cara consócia D. Francisca de Figueiredo Martins, aludindo ao ato religioso e escolar e D. Regina Abreu do Nascimento cumprimentando o Revmo. Padre João Augusto cujo aniversário se comemorava nesse dia.

Cumprimentou a Escola pela feliz solenidade que se realizava a Diretora desta revista que esteve presente em nome da Escola Dona Júlia que, também dirige.

As crianças desempenharam, relativamente bem, um programa de escolhidas poesias.

* * *

Nossos parabens a Cuiabá cujo esmero pela instrução ninguém pode deixar de constatar com bem merecidos louvores.

A Faculdade de Odontologia da Universidade de Minas Gerais

Mais uma turma de Odontolandes a Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade de Minas Gerais acaba de diplomar.

Figuram entre elles nossos jovens conterrâneos Antonio Tenuta Filho, José Palma de Carvalho e Vasco Roiz Palma Filho, pertencentes a estimadas familias cuiabanas.

E' mais u na turma de moços inteligentes que vêm trabalhar pelo progresso de nossa terra.

A seus pais Srs. Antonio Tenuta, Leonides de Carvalho, Vasco Roiz Palma e suas excellentissimas consortes, que lhes legaram a persistência e desejo de vencer nossos parabens e votos de contínuas victórias.

D. Maria de Arruda Müller

Com as dificuldades que temos encontrado para a publicação regular da nossa revista, resolvemos suspender, temporariamente, a seção NOTICIÁRIO.

Abrimos, ao entanto, um parêntesis para registrar, ainda um vez, o aniversário natalicio da ex.c'entissima senhora D. Maria de Arruda Müller ocorrido a 9 do m'es findante.

Membro da Academia Matogrossense de Letras, Socia fundadora do Grêmio Júlia Lopes, D. Maria Müller applica sua intelligência, os frutos da bondade de seu coração e as luzes de seu espirito, nas obras de beneficência a todas que aqui existem, deo grande parte de sua operosidade ao tempo em que, como primeira Dama do Estado, presidiu a Legião Brasileira de Assistência.

Ao seu Esposo, o Sor Bacharel Júlio Müller, a sua dedicada Mãe e a seus filhos, nossos cumprimentos e votos de muitos e muitos dias de alegrias e festas familiares aos 9 de dezembro que se repetirão.

Professor Estêvão de Mendonça

A 2 do findante, logo ao amanhecer, uma notícia espalhava-se na cidade: morreu Estêvão de Mendonça.

Esse que não desaparecerá jamais, porque, um trabalho bem coordenado «Datas Matogrossenses» contribuiu para exatidão da nossa história, acabava de falecer cumprindo o destino do homem neste Mundo.

A respeito dessa obra, melhor que nós, fala o Prefácio que traz a assinatura do grande D. Francisco de Aquino Corrêa, nosso venerando Arcebispo e uma das glórias da Literatura Nacional.

“Não há pois duvidar que, na sua aparente aridez, as Datas Matogrossenses vão agradar imenso. Disse algures de si Edmundo De Amicis que passava horas esquecidas a folhear e reler um simples vocabulário da sua língua materna, como se fora o mais sensacional dos romances.

E' o que vai acontecer aos nosso conterrâneos quando lhes chegarem às mãos as Datas Matogrossenses. Quantos irão aí reviver dias da infância ou da mocidade, num incidente qualquer, nos tópicos de um jornal da época, numa anedota, numa poesia de outrora, na saudosa evocação de um nome.”

Assim é que Estêvão de Mendonça falecendo, não morreu, contudo. Vive na sua obra, como fez viver os feitos de nossos antepassados ao brilho da sua inteligência e pendor para historiar, colecionar e registrar os fatos, numa utilidade imortal e valiosa.

Para nós Estêvão de Mendonça foi ainda mais que isto-foi ele quem, como engenheiro capaz e competente ao levantar a planta de uma construção, deu os planos e acompanhou a formação dos alicerces de Grêmio Literário Júlia Lopes.

Para mim, em particular, foi o Professor. Dito isto e basta. Com ele iniciei o Curso Secundário e por ele a veneração e vida aos que foram meus Mestres.

À sua Família nossas condolências. Sobre seu túmulo muitas flores. A sua alma nossas orações.

AS DUAS PALMEIRAS

Benilde Moura

Eram, para minha alma contemplativa, um símbolo de beleza, um padrão perfeito de poesia e ainda um motivo ornamental para a decoração das páginas de meu album de comparações. Nada mais encantador que as duas palmeiras do Mercado. Maravilhosamente as vê-las apumadas, majestosas, iguais e altaneiras, às vezes carregadas de flôres, outras estendendo os cachos pesados de frutos inaproveitados. Ora acariciadas pelo vento brando, ora fustigadas pelas intempéries, mas sempre altivas, inalteráveis e belas, duas sentinelas possantes a dominar o panorama.

Durante dezoito anos levei-lhes diariamente minha cordial saudação. Por elas jamais passei sem elevar-lhes meu olhar admirativo e agradecido e delas receber o tributo de meu afeto, em valiosas aquisições para meus ligeiros estudos sobre as cousas e as criaturas. Jamais negaram-me o quanto lhes pedia de entendimento. Foram mestras infatigáveis e generosas, ora falando-me baixinho ao coração, em suaves e deliciosas carícias poéticas, em animadoras mensagens de paz e alegria; ora articulando fortemente, lembrando-me as ásperas surpresas da vida e os sagrados deveres a cumprir. Mas, sempre iguais e sempre amigas, dando-me lições mais ricas do que as imaginava receber.

Vi por muitas e muitas vezes a trepadeira brava enroscar-se-lhes aos vigorosos troncos, subir florida em abraços estreitos e beijos sugadores em tentativas de sufocação. E elas indiferentes, serenas, invencíveis, dominadoras, não se deixando subjugar pela maliciosa pressão da trepadeira.

Nada as batia. Sol, chuva, sereno, frio, nortada, ou vendaval a tudo elas enfrentavam com a mesma superioridade de todos os dias, com a mesma resistência de sua alma de palmeira. Tudo para elas foi nada até o dia em que a Natureza enfurecida mudou o rumo de seus caprichos. O raio poderoso cruzou as arcadas do Infinito e se precipitou sobre uma delas.

Agora, ali está apenas o tronco morto, o corpo inanimado da palmeira Babaçú.

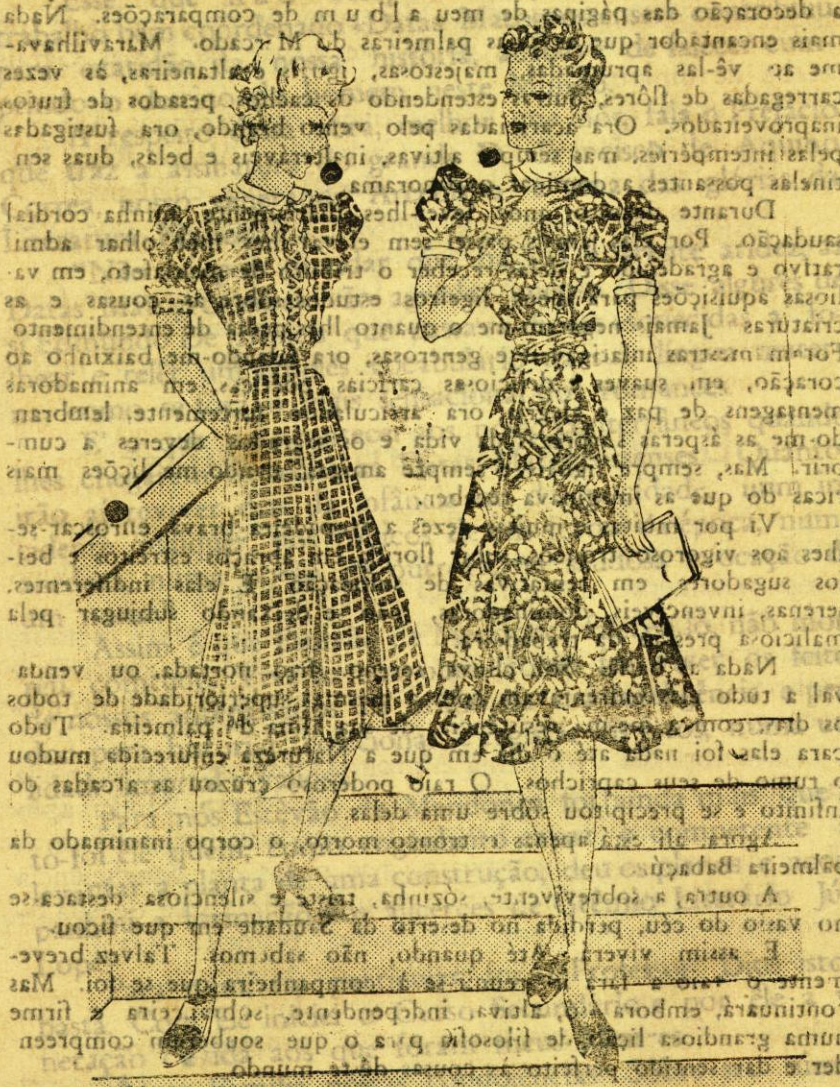
A outra, a sobrevivente, sózinha, triste e silenciosa destaca-se no vazio do céu, perdida no deserto da Saudade em que ficou.

E assim viverá. Até quando, não sabemos. Talvez brevemente o raio a fará ir reunir-se à companheira que se foi. Mas continuará, embora só, altiva, independente, sobranceira e firme numa grandiosa lição de filosofia para o que souberem compreender e dar sentido perfeito às cousas deste mundo.

Nov.—1949

AS MODAS DA SA

MARIA CELESTE — Claro que você anda "morrendo de tédio", de pijama o dia todo num "doce farniente". Isso é "atividade", de gente velha e aposentada. Desculpe-me a franqueza, mas



você está errada. Há tanta coisa interessante em que se ocupar, há tanta gente, tantas organizações precisando de auxiliares, especialmente no ramo de assistência social.

É pena que na sua elegante (?) indolência, nem os jornais V. ache tempo de ler. Pois nêles viria, que ninguém deve estar inativo no momento atual, pois o equilíbrio da vida humana hoje, no mundo, depende, e muito, da contribuição que cada criatura deve dar as necessidades dos demais.

Com sua cartinha perfumada e indolentemente escrita, recebi uma modesta publicação que há 33 anos vem sendo editada em Cuiabá. Dirige essa publicação que é órgão do Grêmio Literário "Júlia Lopes", uma admirável brasileira D. Maria Dimpina. Essa senhora, mãe extremosa de vários filhos, que criou, educou e formou com imenso carinho e imenso trabalho, ainda achou tempo, energia e capacidade para fundar uma Escola Doméstica um Grêmio Literário e a citada revista, tudo isso beneficiando a sua capital, o seu Estado, o seu país, pois até de outros Estados acorrem jovens a manda em Cuiabá para estudar na Escola Doméstica D. Júlia Lopes de Almeida.

D. Maria Dimpina que adotou para sua escola o lema "Quem luta com fé ganha a batalha com glória", está recebendo hoje o prêmio de seus esforços. Na "Violeta" mimoso título de sua revista temos que a Assembléa Legislativa votou a verba de cinquenta mil cruzeiros para ampliação e manutenção da Escola Doméstica em 1950, permitindo ao Estado a encampação da Escola, o que era o sonho dessa admirável educadora, "leader" na obra educacional da mulher em Mato Grosso.

Maria Celeste, mire-se nesse espelho, saçada um pouco a sua indolência e "faça" qualquer coisa em benefício de seus semelhantes.

Transcrição de "A NOITE" de 1-1-49

NOTA DA REDAÇÃO: Transcrevendo esta coluna de "A NOITE" de 1.º do corrente não é do nosso intento proclamarmos os elogios excessivamente bondosos que nos foram feitos.

Queremos, sim, transmitir o nosso apêlo às moças de nossa terra com osinhos dados à Maria Celeste.

A "A NOITE" nossa reconhecida gratidão pela gentileza a nós dispensada, a que recebemos como feita a Cuiabá, terra de nosso berço.

Noticiário

MARIA CELESTE
É pena que na sua elegante (e indolente) nem os jornais V.

A's Altas Autoridades do País e do Estado, civis, esclesiásticas e militares. Aos colegas de Imprensa. À **CULTA SOCIEDADE CUIABANA**. A's Sôcias do Grêmio Júlia Lopes. Aos colaboradores, assinantes e leitores, a

A VIOLETA

deseja **FELIZ NATAL** e um Ano verdadeiramente bom.

D. Maria Dimpina que abton para sua escola o lema "Quem luta com té ganha a batalha" com gloria" está recebendo hoje o prêmio de seus esforços. Na "Violeta" mímoso título de sua revista para impiazar e manutenção da Escola Doméstica em esse permitindo ao Estado a encampação da Escola e sta o sonho dessa admirável educadora "leitor" na obra educadora.

Professora Teresa Lôbo de Queiroz

Por Ato do Senhor Governador do Estado foi concedida aposentadoria à Professora do Colégio Estadual, D. Teresa Lôbo de Queiroz, após mais de trinta anos de inestimáveis serviços no magistério primário e secundário matogrossense.

É da Professora Teresa a primeira página do n.º 1 de "A VIOLETA", o que vale dizer a página de apresentação desta revista ao público.

Sob o pseudônimo da Magnólia, Teresa Lobo ilustrou os primeiros números, merecendo transcrito um de seus artigos na então "GAZETA OFICIAL" do Estado.

Professora competente e dedicada deixa um manancial de serviços preciosíssimos como educadora.

São nossos votos que goze a distinta consócia, com saúde, o merecido descanso que as leis do Estado lhe proporcionam.

Saudações.

ESCOLA DOMÉSTICA DI JÚLIA

Resultado dos exames finais das alunas desta Escola realizados no corrente ano.

3º Ano

Aprovadas com distinção

Aida Moreira	gráo	10
Inês Tosca Capriata	»	10
Maria Auxiliadora de Oliveira	»	10
Maria Lisbôa da Silva	»	10
Astrogilda Natália Nobre	»	10

Aprovadas plenamente

Ana Luiza Natália Nobre	9,9
Inês do Espirito Santo	9,9
Maria Emilia Alves Ferreira	9,8
Eunice Leonor Peixoto de Azevedo	9,7
Oscarina da Costa Botelho	9,7
Peurosa Alves Bispo	9,6
Ana Luiza Guimarães	9,5
Dorotea Xavier	9,3

2º Ano

Aprovadas com distinção

Adenir da Costa Botelho	gráo	10
Maria José do Nascimento	»	10

Aprovadas plenamente

Maria José de Arruda	9,8
Alaide Soares do Nascimento	9,8
Regina da Silva Correa	9,8
Sebastiana Ponce de Figueiredo	9,7
Antônia Dirce de Arruda	9,6
Ana Maria Botelho	9,6
Hirdalice de Souza Campos	9,6
Almerinda Pereira da Silva	9,4
Maria José de Arruda	9,3
Maria Espirito Santo Anunciação	9,3
Clarinda Nazário	9,1

1º Ano

Aprovadas com distinção

Ana Maria e Silva	gráo	10
Maria Glória Paes	"	10

Aprovadas plenamente

Laurita Cardozina de Campos	9,9
Olete Otilia de Oliveira	9,9
Izabel Ferraz	9,9
Haidée Leombardi Gary	9,8
Irene Rodrigues Rezende	9,7
Maria Amélia Luz Cardozo	9,7
Arlete de Mata	9,4

Cuiabá, 11 de Dezembro de 1949